O filme Invictus retrata o momento pós-Apartheid na África do Sul. Tudo acontece quando Nelson Mandela (Morgan Freeman) é libertado da prisão onde estava. Após sua saída, Mandela se candidata a presidente. Com sua vitória, muitas pessoas brancas, que trabalhavam para o antigo governo, vêem seus cargos ameaçados pelo fato de o novo presidente ser negro; pensando

em uma possível vingança. Logo que Mandela entra e vê que todos estão arrumando suas coisas para deixar seu trabalho, ele dá um discurso, mostrando que em seu governo não iria ter nenhum tipo de diferença racial, e que não perderiam seus cargos.

Mesmo já tendo encerrado o Apartheid, ainda restavam muitas marcas da segregação no país. Muitos brancos estavam revoltados com o fim da separação, e não aceitavam conviver de forma pacífica com os negros. Frente a isto Mandela procura formas de unificar a nação, e encontra essa chance no esporte, o Rúgby. O time de rúgby da África do sul era um dos piores do mundo, e todos os negros torciam contra ele, independentemente contra quem ele fosse jogar, principalmente o presidente Mandela quando estava preso. O time já tinha ganhado uma "cara branca ". Um claro exemplo disso ocorre quando uma igreja, doando roupas para crianças carentes, uma delas nega quando recebe uma blusa do time nacional de rúgby, com medo de sofrer represália por estar vestindo o símbolo do Apartheid. Visando quebrar um dos principais símbolos da segregação, Mandela convoca o capitão do time, e dá a ele motivação e incentivo, e o orienta para que se esforce e sirva como exemplo aos outros jogadores. Visando transformar o antigo símbolo da segregação no símbolo de orgulho nacional, Mandela então começa a pensar na possível vitória do campeonato Mundial de Rúgby, que será realizado na África do Sul. Como parte dessa transformação, ele orienta que o time comece a fazer trabalhos sociais em comunidades carentes do país, carregando à frente do time o slogan "one team, one country" que significa, Um time, Uma nação, querendo trazer ao povo o orgulho pelo time, mesmo que começasse pelas crianças, que até então só adoravam jogador Chester, que também serviu como "nova cara ao time". Com muito esforço e suor, o time nacional ganha a copa do mundo de Rúgby, e consegue unir brancos e negros, apagando antigas cicatrizes deixadas pelo Apartheid, e transforma o time no orgulho nacional.